Trabalho coletivo

Para chegar a essas camadas, pesquisa e escuta são indispensáveis. "Cada trabalho me exige um tipo de pesquisa e cada trabalho tem um tempo específico também, mas eu procuro sempre me informar em fontes confiáveis de informação. Tudo é uma colaboração, a gente não está sozinho em nada disso. Eu sou uma das peças da engrenagem, da construção de um trabalho artístico", explica Karine, colocando-se — e diluindo-se — no coletivo.

Há quem imagine que a carga de temas tão espinhosos precise de alívio. O humor, para ela, é essa fresta de respiro. Mas não um riso gratuito. "O humor também é uma ferramenta excelente de reflexão. A gente ri, ri, ri, mas acaba pensando sobre as coisas das quais a gente está rindo. Por isso é tão importante que o humor seja feito com responsabilidade. Não é qualquer piada que tem graça", reflete.

No ar, a personagem Aldeíde promete reviravoltas. Karine sorri, como quem não entrega o jogo. "Ela é cheia de camadas e de reviravoltas. Estou torcendo que as pessoas embarquem nesta nova onda. Agora vem uma sucessão de ondas, vem muitas coisas novas por aí", desconversa.

E quando a maré é revisitar histórias antigas, Karine navega com a segurança de quem conhece o ofício. Emendando o terceiro remake seguido na tevê, a atriz compreende que essas produções não são somente repetições — são revisitas, quase um rito de reinvenção. "Os remakes são importantes, a gente precisa revisitar as histórias da nossa própria vida. Às vezes, passa um tempo, a gente lembra de alguma coisa que aconteceu muitos anos atrás, e você entende aquilo de uma outra maneira. Refazer histórias importantes, interessantes e poderosas não só é válido, como é necessário", defende.

Foi assim também quando deu vida a Lolita Rodrigues na série *Hebe*. "Minha avó Maria, a mãe da minha mãe, que faleceu há muitos anos, era muito fã da Hebe e eu assistia com ela. A Lolita estava conectada a Hebe, de muitas formas. Aquela entrevista delas três (Hebe, Loita e Nair Bello) no Jô, uma coisa que eu já tinha assistido várias vezes, achava interessantíssima. E a série e o filme têm uma abordagem muito mais das dinâmicas de relação entre as personagens, de energias, do que uma pretensão de reprodução das pessoas ou dos fatos", relembra.

Talento nacional

Nos marcos do cinema brasileiro, Karine se orgulha de ter fincado bandeira. De *Que horas ela volta?* a *A vilã das nove*, passando por *Benzinho* e *Bacurau*, segue acreditando que o talento nacional faz milagre. "Eu acho que a gente faz milagre. Eu acho que a gente é tão talentoso e tão competente que a gente consegue chegar em lugares dos mais almejados nas carreiras de quem faz cinema por conta da nossa capacidade e da nossa qualidade", disserta.

No filme mais recente, *A vilã das nove*, Karine foi protagonista e não deixa de reparar na coincidência de ter gravado o longa e, logo na sequência, ser confirmada no elenco da novela que traz a vilã mais icônica do horário nobre da televisão brasileira: Odete Roitman. "Eu fiz até uma foto com a Débora Bloch no dia da estreia da novela brincando. É uma dessas coincidências divertidas do trabalho e fiquei muito feliz com isso", conta, aos risos, e sem negar uma vontade de que sua Aldeíde seja a assassina da "vilã das vilãs" nesta versão. "Por que não?"

E se entre vilãs e heroínas, palcos, sets e estúdios, sobra pouco espaço para descanso, Karine deseja um futuro mais tranquilo — ainda que não totalmente imóvel. "O sonho da CLT, eu não vejo nada errado em ser CLT, acho o máximo, adoraria poder ser também ou ter alguma segurança trabalhística. A gente tem cada vez menos e perdendo coisas que a gente já tinha alcançado em algum momento. Eu espero que nunca me falte trabalho, é isso que eu desejo para a minha carreira."

Leia a entrevista completa em *www.correiobraziliense.com.br*

Globo/Divulgação

O look monocromático é marca registrada de Aldeíde

Divulgação

Caracterizada como Lolita Rodrigues, em *Hebe*

Divulgação/TV Globo/João Miguel Júnior

Como a Madeleine de *Pantanal*, conquistou o Brasil profundo

Globo/Divulgação

Carol, em *Elas por Elas*, era uma cientista nerd e solteirona